

Perguntas frequentes sobre a Fase Continental do Sínodo



1

O que é a Fase Continental?

A Fase Continental consiste num tempo de escuta e de discernimento de todo o Povo de Deus presente em todas as Igrejas Locais a nível continental, através duma série de assembleias.

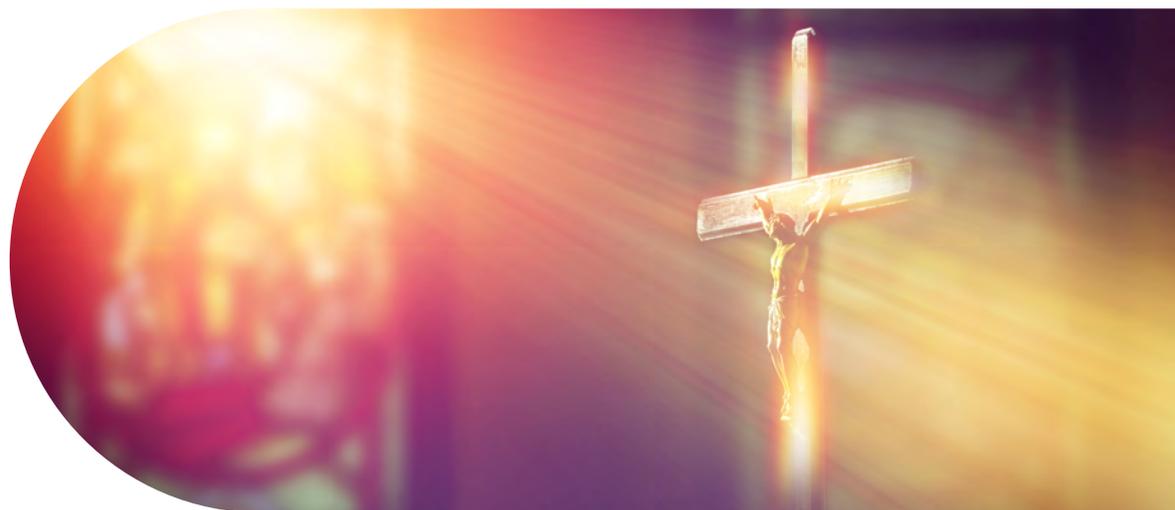
Isso não significa repetir a consulta que foi um convite a todo o Povo de Deus. Aliás, pois a escuta e o discernimento já aconteceram. A Fase Continental trata-se de um aprofundamento desse processo de discernimento por parte das pessoas identificadas para representar as Igrejas Locais, nos processos anteriores à Assembleia Continental. Desse modo, portanto, entende-se que haverá diferenças de abordagem, mas que levarão em conta as práticas estabelecidas, os elementos culturais e linguísticos, assim como a geografia e a logística de cada continente.

Esta Fase Continental é marcada pelo Documento para a Etapa Continental (DCS) que será elaborado após uma reflexão cuidadosa sobre os frutos da síntese de todas as Conferências Episcopais da Igreja Universal, bem como das Conferências Orientais e de grupos como os Institutos religiosos e os movimentos leigos. O DCS está previsto ser publicado no final de outubro de 2023.



2

Por que esta Fase foi adicionada?



Esta Fase Continental insere-se neste processo sinodal para enfatizar o movimento dialógico entre a Igreja Universal e a Igreja Local (cf. CIC 328; *Communio-nis Notio* n.7). Este processo implica um discernimento sobre o tema sinodal principal: “Como caminhamos juntos hoje? E quais suas prioridades da forma mais inclusiva possível?”. Estamos convencidos de que uma Igreja sinodal é uma Igreja de Igrejas Locais com a visão do diálogo e da conexão recíproca entre a Igreja Universal e a Igreja Particular.

Além disso, com esta fase, pretendemos favorecer a criação ou o estreitamento de laços com as igrejas vizinhas (cf. *Fratelli Tutti* n° 151). Porque, embora seja verdade que a relação entre a Igreja Universal e a Igreja Particular continua a ser fundamental, no decorrer do tempo, tornou-se evidente que nessa relação existem dinâmicas, tensões, desafios e peculiaridades histórico-culturais específicas e rastreáveis ao nível de cada continente e região.

Nesse sentido, para melhor compreender as peculiaridades desta Fase Continental, é importante afastar-se de uma visão meramente temporal e espacial (isto é, I- Fase Diocesana; II- Fase da Conferência Episcopal; III- Fase Continental; IV- Fase Universal; e, finalmente, V- a Fase da Implantação), e adotar a abordagem dialógica existente entre a Igreja Universal e as Igrejas Particulares, que são as comunidades cristãs individuais de um território circunscrito, dirigidas por um bispo, e “nas quais e das quais subsiste a única Igreja Católica” (cf CIC 328; *Communio-nis Notio* 7) num único processo que envolve sempre, mas de modo diferenciado, todo o Povo de Deus.

3

Quando começa a Fase Continental?

Num sentido geral e funcional, a Fase Continental começa após a Fase Local-Nacional, que teve início no domingo 17 de outubro de 2021 e terminou na segunda-feira 15 de agosto de 2022. No entanto, espera-se que o processo sinodal global aberto pelo Papa Francisco nos dias 9 e 10 de outubro de 2021 tenha uma continuidade entre as etapas e um movimento fluido de uma para outra.

Não há uma data exata de início porque já existem atividades previstas em algumas regiões que coincidem com a Etapa Continental. Além disso, algumas Dioceses e Conferências Episcopais seguiram os conselhos da Secretaria Geral do Sínodo para manterem as pessoas e as infraestruturas de escuta e de discernimento nas Dioceses, e estão colocando em prática alguns dos frutos desse processo de escuta, como, por exemplo, um maior envolvimento dos leigos nas paróquias. Este é agora o *modus vivendi* de uma Igreja sinodal.

Portanto, todos os continentes são instados a garantir que tenham as pessoas e os processos em vigor para planejar as etapas no caminho para a assembleia regional da Igreja, que deve ser concluída até 31 de março de 2023.



4

Haverá então cinco reuniões continentais?

Não. Embora se fale em 'Fase Continental', a subdivisão proposta não corresponde exatamente aos cinco continentes. De fato, é melhor falar de áreas geográficas, que geralmente correspondem aos Encontros Internacionais das Conferências Episcopais (chamadas por diferentes nomes: Conselho, Federação, Simpósio), que são os organismos eclesiais que agrupam as Conferências Episcopais (geralmente) Nacionais de uma determinada área geográfica.



Para este Sínodo, a subdivisão decidida é a seguinte:

- I. O expresso pelos Encontros Internacionais das Conferências Episcopais, que correspondem aproximadamente aos cinco continentes: **Europa** (CCEE), **América Latina e Caribe** (CELAM), **África e Madagascar** (SECAM), **Ásia** (FABC) e **Oceania** (FCBCO).
- II. A **América do Norte** (EUA+Canadá) e o **Oriente Médio** (que verá especificamente a contribuição das Igrejas Orientais Católicas).

5

Qual é o objetivo desta Etapa Continental?

O objetivo da Etapa Continental é aprofundar o discernimento sobre o que emergiu da etapa anterior de auscultação local e nacional, para formular com maior precisão as questões abertas, fundamentar e especificar melhor as percepções e a visão de conjunto, especialmente, desde uma perspectiva continental. O DCS ajudará a refletir sobre o que emergiu da consulta do Povo de Deus nas Igrejas Locais ao redor do mundo. Além disso, esta Etapa Continental quer ser também uma oportunidade para escutar aquelas realidades fora da Igreja que não foram integradas na etapa anterior. Vale ressaltar que esta etapa ainda não é o momento de sugerir respostas, nem mesmo de decidir sobre cursos de ação.



6

¿Cómo encaja esta etapa en el proceso sinodal?

É importante compreender que a sinodalidade fez parte da Igreja primitiva e é uma tensão e dinamismo que pertence à própria identidade da Igreja, ou seja, ao seu ser e agir. Como dinâmica da vida eclesial, é um processo de aprender fazendo. Por isso, o processo de redescoberta desse dinamismo da vida eclesial iniciado, por este Sínodo específico, com a fase diocesana não tem, nem pode ter, um fim, um limite, um prazo para adquiri-lo ou não.

A sinodalidade é como uma comunhão entre as pessoas que exige o sim diário das partes envolvidas. Neste sentido, é importante destacar que o processo atual não se encerra com a etapa diocesana, a etapa continental ou a celebração da Assembleia do Sínodo dos Bispos, eventos que se integram no dinamismo contínuo e único da conversão sinodal da Igreja. Todos são chamados a viver este chamado à conversão sinodal todos os dias em sua experiência de fé e a continuar o trabalho de escuta-discernimento segundo as indicações de seus respectivos párocos.

Como indicado anteriormente, especificamente, esta Fase Continental não é uma etapa isolada, mas pretende atuar como uma continuação do trabalho de escuta-discernimento em nível local-nacional (primeira etapa) com o trabalho de escuta-discernimento da etapa seguinte, a universal, constituída pelo Sínodo dos Bispos em outubro de 2023.

Esta conexão será assegurada trabalhando a partir de um documento: o Documento para a Fase Continental, anteriormente denominado *Instrumentum Laboris* 1. Este documento deve ser entendido como um verdadeiro documento de trabalho, que deve facilitar o trabalho de diálogo, escuta e discernimento em nível continental. Este documento é fruto do discernimento da etapa anterior (a local) e será desenvolvido a partir das sínteses recebidas do nível local.

É importante compreender o Documento para a Fase Continental, não como um documento a ser emendado, corrigido ou ampliado para a etapa universal, mas como um verdadeiro guia para um discernimento permanente, fruto da escuta do Povo de Deus.

7

Como e quando serão realizadas essas reuniões continentais? Como os crentes individuais podem participar deles?

A celebração da Fase Continental não se limita à celebração de um evento, mas é um verdadeiro processo de escuta e discernimento em nível continental, sobre a mesma e única questão de todo o processo sinodal, ou seja, como é realizado hoje - em diferentes níveis (do local ao universal) este 'caminhar juntos' que permite à Igreja anunciar o Evangelho, de acordo com a missão que lhe foi confiada? (PD 2). A única diferença consiste em abordar esta questão numa perspectiva continental, tendo em conta os desafios que se colocam à missão da Igreja num determinado continente.

Este processo específico relacionado às Assembleias Continentais começa com a publicação do Documento para a Fase Continental que esperamos para outubro de 2022. Este documento será divulgado e enviado a todos os bispos do mundo. Desejamos vivamente que, a partir da publicação do Documento para a Fase Continental, os milhares de grupos locais reunidos para a fase local alarguem também a sua reflexão sobre este documento para aprofundar os seus próprios processos sinodais locais sob a orientação de seu Pastor. No entanto, é importante sublinhar que os principais sujeitos deste processo de pré-assembleia são as pessoas identificadas para representar as igrejas locais na Assembleia Continental.

Além disso, Forças-Tarefa continentais específicas serão criadas ou já foram criadas para guiar o caminho sinodal em seu continente. Eles serão acompanhados por um Grupo de Trabalho da Secretaria Geral do Sínodo, que terá a tarefa de animar todo o processo continental e apoiar as assembleias continentais.

Já as assembleias continentais serão realizadas entre janeiro e março de 2023. Contribuições (através de Documento Final) destes 7 processos devem ser apresentados até 31 de março.



8

Quem participará das Assembleias Continentais?



Todas as Assembleias Continentais devem ser Assembleias Eclesiais (de todo o Povo de Deus) e não apenas Assembleias Episcopais (apenas de bispos). Assim, os participantes devem representar adequadamente a variedade do Povo de Deus: bispos, presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas. Este é o primeiro fruto do processo sinodal em curso, pois corresponde ao desejo da maioria das Conferências Episcopais consultadas a esse respeito pela Secretaria Geral do Sínodo.

No entanto, os bispos são convidados a ter um tempo específico de encontro entre si, provavelmente no final das Assembleias Continentais, para reler colegialmente a experiência sinodal vivida a partir do seu carisma e papel específico, sobretudo para reconhecer a autenticidade e a liberdade do caminho percorrido. diante do Senhor, em vez de corrigir ou acrescentar temas e tópicos.

Finalmente, dado que as Assembleias Continentais continuam o trabalho de escuta e discernimento da fase local, são uma boa oportunidade para escutar aquelas pessoas ou grupos que poderiam ter sido excluídos na fase anterior, considerando também aqueles que vivem em condições de pobreza, marginalização (ou aqueles que têm contato direto com eles) que não pudemos ouvir na fase local.

Esperamos também a participação de delegados fraternos de outras confissões cristãs e representantes de outras religiões e tradições de fé, e mesmo algumas pessoas sem filiação religiosa, mas conscientes da importância de 'caminhar juntos' também para as nossas sociedades. Os grupos de trabalho continentais poderiam encontrar diferentes formas de assegurar uma ampla participação do Povo de Deus de acordo com suas realidades e possibilidades particulares, mas levando em conta o desejo de uma ampla representação da diversidade da Igreja nessas Assembleias.

9

Muito se fala das Conferências Episcopais e dos Encontros Internacionais das Conferências Episcopais, mas qual é o papel das congregações, associações e movimentos religiosos que têm nível continental ou corpo continental?

Nesta etapa do processo sinodal, alguns deles já estão empenhados na aplicação interna dos frutos do tempo de escuta e discernimento da etapa anterior. Para as assembleias continentais, pedimos às Igrejas locais que incluam algumas delas em suas respectivas delegações.

10

O que acontecerá ao final desta Etapa Continental?

A Fase Continental será concluída em cada 'continente' com a realização das Assembleias Continentais e a redação de um Documento Final da Fase Continental. Este documento deve ser fruto de um autêntico caminho sinodal, respeitador do processo sinodal efetivamente realizado, refletindo assim a voz do Povo de Deus do Continente. Instruções mais precisas sobre o tratamento deste documento serão oferecidas juntamente com o DCS.

Este documento será enviado o mais tardar até 31 de março à Secretaria Geral do Sínodo e constituirá a base do Documento para a Fase Universal (*ex Instrumentum laboris 2*).

A conclusão da Fase Continental não significa a conclusão do processo sinodal do Povo de Deus que começou com a consulta da fase local. O nosso caminhar juntos pode assim tornar-se o fundamento da nossa participação na Igreja como todo o Povo de Deus.